FACULDADE REGIONAL DE RIACHÃO DO JACUÍPE- FARJ
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ROMILDA JESUS DOS SANTOS QUEIROZ

PEDAGOGIA HOSPITALAR:
RELEVÂNCIA E DESAFIOS DA ATUAÇÃO DOCENTE SOB A PERSPECTIVA DA ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA

Riachão do Jacuípe
2025

ROMILDA JESUS DOS SANTOS QUEIROZ

PEDAGOGIA HOSPITALAR: RELEVÂNCIA E DESAFIOS DA ATUAÇÃO DOCENTE SOB A PERSPECTIVA DA ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pedagogia da Faculdade Regional de Riachão do Jacuípe (FARJ), como requisito obrigatório para a obtenção do título de Literatura em Pedagogia.

Orientadora: Maciela Mikaelly Carneiro de Araújo.

Riachão do Jacuípe
2025

ROMILDA JESUS DOS SANTOS QUEIROZ

PEDAGOGIA HOSPITALAR: RELEVÂNCIA E DESAFIOS DA ATUAÇÃO DOCENTE SOB A PERSPECTIVA DA ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA

Aprovado em 25/08/2025

Banca Examinadora

Maciela Mikaelly Carneiro de Araújo

Elaine de Araújo Carneiro

Bárbara Viviane Sampaio Oliveira

AGRADECIMENTOS

Foram inúmeras as dificuldades que enfrentei para que este trabalho fosse concluído, sendo assim nada mais justo fazer esse momento um agradecimento as pessoas que juntamente a mim o fez ser concluído.

Agradeço a Deus pelo o dom da vida, por essa maravilhosa oportunidade, sabedoria e generosidade.

Gratidão a minha família em especial a Maria do Rosário ”Doia” vulgo mainha, minha filha Rillary Vitória que aproveito e peço perdão por varias vezes foi necessário sair para estudar e deixei ela com febre aos cuidados do pai nosso saudoso Valfredo “Negão” (em memoria), a quem dedico todo o meu diploma sem você Negão nada disso hoje teria sentido e estaria acontecendo; aos meus irmãos Raimunda Itagiara e Romualdo; aos meus sobrinhos Naylla Rebeka, Tâmara Sabrina, Ikaro Wallace e Ruan Millito, as minhas sobrinhas netas Marcella Beatriz e Serena; aos meus primos Wesley Yan culpado por conferir e me conscientizar a aceitar a inscrição da FARJ usando a nota do ENEM, Eleilma Maria “Elly”, David Henrique, Alexandre, Levy, Vanderson, Elisvaldo e Denivaldo; aos meus amigos Antônio Elielson, Normaleide, Joana Gilmara “Mara”, Marilene “Pretinha”, Franklin Emilio, Juliana, Luane, Milena Thaise, Nelma Nunes, Fernanda Manuela, Marinélia, Marcos Lopes, Josiel, as saudosas Renata e Silvia (em memoria); aos meus afilhados Mateus, Elias, Rafael, Rodrigo e Mayra Rithielly; aos compadres Gildete, Roberto, José Luiz, Maria Edilene, Eilane, Willian, Ana Cristina, Deijackson, Roque Carlos, Maria Silvaneide (em memória) e Deborah Kátia.

Dedicar também a turma do ônibus mais estourada da galáxia, aos motoristas Josiel, Jackson “Poro”, Oseas Neto.

A você Roselito “Lito” por me compreender e fortalecer diariamente principalmente no momento mais difícil na vida quando pensei em desistir.

Aos meus docentes por ordem das disciplinas para não pecar esquecendo os nomes deles: Claudionor, Ricardo Batista, Rosângela, Tatiane Laís, Lorena, Fidelcina “Fidel”, Debora, Eliziene “Izzy”, Marcos José, Camila, Joelma, Rafaela, Maciela Mikaelly, Gessiane, Vanusa, Jane Cleide, Barbara Viviane, Erismaldo, Luciete, Nercles, Luana, Murila Ayala, Rosana, Lamary, Ricardo Mendes e Maria Rita.

A todos os discentes das turmas de pedagogia que em alguns semestres dividiram comigo alegria, medo, insegurança e dificuldades em especial a **minha turma 2021.2** onde aproveito para declarar que amo vocês: Gercivaldo, Mônica, Rafaela e Roselange.

A você Maciela Mikaelly infinita gratidão por confiar na minha potencialidade, aceitar ser a minha orientadora, disponibilizando de todo seu tempo, amor, paciência, dedicação, parceria e incentivar na minha caminhada a especialização que eu tanto almejo.

Não sei...
Se a vida é curta ou longa demais pra nós,
Mas sei que nada do que vivemos
Tem sentido, se não tocamos o coração das pessoas.

Cora Coralina

RESUMO

Este trabalho tem como tema a importância da pedagogia hospitalar e os desafios do profissional pedagogo que atua nessa área. O objetivo do estudo foi analisar a importância da Pedagogia Hospitalar enquanto direito educacional e a atuação docente presente nas pesquisas acadêmicas entre 2019 e 2024, a partir de artigos científicos disponibilizados na plataforma de dados da Scielo. Desse modo, a metodologia que direcionou a pesquisa foi o estudo bibliográfico, de caráter estado da arte. A pesquisa qualitativa argumentou sobre o papel docente nas classes hospitalares e verificou que são necessários mais estudos sobre o tema. Os resultados apontaram que ainda existem fragilidades na concretização do direito à educação para todos e que é importante a atuação colaborativa entre o pedagogo hospitalar e os demais profissionais de saúde é fundamental para garantir um atendimento integral e humanizado à criança hospitalizada.

Palavra-chave: Pedagogia hospitalar. Direito educacional. Atuação docente.

Abstract

This study focuses on the importance of hospital pedagogy and the challenges faced by pedagogical professionals working in this field. The objective of the research was to analyze the significance of Hospital Pedagogy as an educational right and to examine the role of educators in academic research conducted between 2019 and 2024, based on scientific articles available on the SciELO database. The methodology that guided the study was a bibliographic review, using the state-of-the-art approach. This qualitative research discussed the role of teachers in hospital classrooms and found that further studies on the subject are necessary. The results revealed ongoing weaknesses in the implementation of the right to education for all and emphasized that collaborative work between hospital pedagogues and other healthcare professionals is essential to ensure comprehensive and humanized care for hospitalized children.

Key- Words: Hospital Pedagogy. Educational Right. Teaching Practice.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO ---------- 09

FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA ATUAÇÃO DOCENTE NO CONTEXTO HOSPITALAR ---------- 13

LEVANTAMENTO E DISCUSSÕES SOBRE A PEDAGOGIA HOSPITALAR NA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA ---------- 16

CONSIDERAÇÕES ---------- 23

REFERÊNCIAS ---------- 25

INTRODUÇÃO

Ao falar de pedagogia a imagem que se tem é de atuação em sala de aula ou coordenação escolar tradicional, mas a área da pedagogia é um leque de possibilidades, pois os profissionais podem atuar em: gestão escolar, educação especial, pedagogia empresarial, consultoria educacional, produção de materiais pedagógicos, e até mesmo em áreas como hospitais e ONGs. Pedagogia hospitalar, objeto deste trabalho, é um dos ramos de atuação e estudo da área, que pode se direcionar ao atendimento a crianças e adolescentes que precisam dessa modalidade para dar continuidade aos estudos durante seu processo de aprendizagem, ao mesmo tempo em que está em tratamento de saúde prolongado.

Toda criança precisa ter acesso à educação, como é assegurado pela Constituição Federal de 1988 e mais especificamente, a Lei nº 13.716/2018, que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/1996, a fim de garantir atendimento educacional a alunos da educação básica que estejam internados por tratamento de saúde, seja em regime hospitalar ou domiciliar, por tempo prolongado.

A pedagogia hospitalar é um ramo da educação que visa atender alunos hospitalizados de uma forma personalizada e individual, levando o ensino e a aprendizagem enquanto estiver impossibilitado de frequentar a escola por motivo de algum tratamento de saúde. Seu objetivo maior é desenvolver habilidades motora, cognitivas e formais da educação básica, além de auxiliar na melhoria da sua saúde e reabilitação, garantindo que o aluno não seja prejudicado nos estudos, mesmo que precise ser adaptado o conteúdo escolar à sua necessidade sem haver comprometimento ao estado que se encontra.

A presente temática está fundamentada na Lei nº 13.716/2018, que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/1996, a fim de garantir atendimento educacional a alunos da educação básica que estejam internados por tratamento de saúde, seja em regime hospitalar ou domiciliar, por tempo prolongado. Em suma, a pedagogia hospitalar é uma área da educação que garante o direito de crianças e adolescentes de ter acesso à educação.

Apresentando o contexto histórico que tece o tema, identifica-se que a criação de escolas em hospitais se deu depois da Segunda Guerra Mundial, com o grande número de pessoas que morreram deixando seus filhos crianças e adolescentes órfãos, feridos, mutilados ou que precisaram ficar internados por longos períodos, em que alguns médicos e voluntários foram motivados e logo veio a iniciativa de estar ocupando essa turma com algumas atividades em seus leitos (Laureano; Lucon, 2023).

No Brasil, a prática da pedagogia hospitalar começou por volta de 1950, no estado do Rio de Janeiro, Hospital Escola Menino Jesus (Batista, 2014). No entanto, somente em 1994 o Ministério da Educação (MEC) reconheceu a prática e a regulamentou, por meio da publicação da Política Nacional de Educação Especial.

Desde então, os estudos e esforços para cumprir com as classes hospitalares foram se aprimorando, em que atualmente se configuram as classes hospitalares como o atendimento pedagógico e educacional

> “[...] que ocorre em ambientes de tratamento de saúde, seja na circunstância de internação, como tradicionalmente conhecida, seja na circunstância do atendimento em hospital-dia e hospital-semana ou em serviços de atenção integral à saúde mental.” (BRASIL, 2002, p.13).

Sendo assim, a Pedagogia Hospitalar como modalidade educativa reconhece que o aluno, mesmo em situação de enfermidade, continua sendo sujeito de direitos e precisa ser valorizado em sua totalidade — como ser humano, como estudante e como cidadão. A pedagogia hospitalar trabalha com uma abordagem humanizada, acolhedora e adaptada às condições físicas, emocionais e cognitivas do paciente, respeitando suas limitações e promovendo um ambiente favorável ao aprendizado.

O profissional que atua nessa área, o pedagogo hospitalar, estabelece pontes entre o hospital e a escola de origem, mantendo o vínculo do aluno com a instituição de ensino e auxiliando na reinserção escolar após o período de internação. Ele também colabora com a equipe multiprofissional do hospital, planejando ações pedagógicas que estejam em sintonia com os cuidados médicos e com o bem-estar do paciente.

Além de contribuir para o desenvolvimento cognitivo, a pedagogia hospitalar tem um papel importante no apoio emocional do estudante, oferecendo momentos de normalidade, distração e expressão criativa em meio ao ambiente hospitalar. O ato de aprender, nesses casos, torna-se também uma forma de enfrentamento da doença, fortalecendo a autoestima e a esperança.

Nesse sentido, a atuação do pedagogo hospitalar é fundamental para a promoção da inclusão e humanização do ambiente hospitalar, transformando o tempo de internação em uma experiência mais leve e significativa. Ao reconhecer o aluno como sujeito de direitos, mesmo em situação de fragilidade, esse profissional colabora para garantir a continuidade do desenvolvimento educacional e pessoal do estudante.

Além disso, o pedagogo hospitalar atua em parceria com médicos, enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais e professores da escola de origem, criando estratégias que respeitem os limites e potencialidades do paciente. Seu papel, portanto, é multidisciplinar, exigindo sensibilidade, escuta ativa e compromisso com a educação inclusiva.

A escolha do tema se justifica pela sua representatividade para a autora, que sempre se inquietou quanto às condições de educação de crianças e adolescentes em regime de atendimento hospitalar ou domiciliar. Além de ser sua fonte de estudos em cursos de aperfeiçoamento e capacitação. O interesse aumentou ao conhecer espaços de atendimento pedagógico a crianças com diagnósticos que lhe impossibilitam o contato com a escola regular.

A partir dos apontamentos realizados, o objetivo que orientou esse estudo foi analisar a importância da Pedagogia Hospitalar enquanto direito educacional e a atuação docente presente nas pesquisas acadêmicas entre 2019 e 2024, tendo como objetivos específicos: 1- Investigar como a educação faz parte do processo de formação dos alunos, mesmo em contexto hospitalar; 2- Compreender como acontece a relação de cuidado e de educação no contexto do ensino hospitalar; 3- Discutir a importância e os desafios dos professores que atuam em hospitais, a partir das pesquisas acadêmicas.

O presente trabalho foi embasado no estudo bibliográfico, de caráter estado da arte, que segundo Ferreira (2002) se configura como um trabalho de inventariar e discutir produções acadêmicas sobre um determinado tema ou

campo de conhecimento, essa metodologia fundamentou o presente estudo. Além disso, esta produção se define como qualitativa, que de acordo com Minayo (2014, p. 21), “[...] busca compreender os fenômenos sociais a partir da perspectiva dos participantes, explorando significados, experiências e contextos de forma profunda e detalhada."

Sendo assim, foi realizado o levantamento de trabalhos acadêmicos na plataforma de dados da Scielo Brasil, entre os anos de 2019 e 2024, compreendendo os últimos cinco anos, com a perspectiva de investigar as produções mais recentes no campo da Pedagogia Hospitalar.

No processo de busca de dados foram utilizados os seguintes descritores: Pedagogia Hospitalar, Pedagogo no Hospital, Classe Hospitalar. As produções selecionadas para estudo estão descritas no Quadro I, abaixo.

QUADRO I – CATEGORIZAÇÃO DOS ARTIGOS INVESTIGADOS

ANO	TÍTULO	AUTORES
2019	As vozes dos professores na pedagogia hospitalar: descortinando possibilidades e enfrentamentos	Zilmene Santana Souza e Carmem Lucia Artioli Rolim
2019	A importância da classe hospitalar Semear do Recife no processo de continuidade da escolarização dos estudantes/pacientes com câncer	Rafael Bruno Gomes dos Santos; Cláudia Cristina da Conceição; Tícia Cassiany Ferro Cavalcante
2023	Acompanhamento pedagógico hospitalar a crianças com câncer em processo de alfabetização	Emanuelle da Silva Ferreira; Ana Claúdia Rodrigues Gonçalves Pessoa

A partir do levantamento, foi possível constatar que existem poucos estudos na área investigada, mostrando a importância deste trabalho. Os artigos encontrados foram categorizados no capítulo “Levantamento e discussões sobre a pedagogia hospitalar”, no qual se desenvolve o tratamento de dados.

Esta pesquisa está organizada da seguinte forma: Fundamentos teóricos da atuação docente no contexto hospitalar; Levantamento e discussões sobre a pedagogia hospitalar; Considerações e Referências.

FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA ATUAÇÃO DOCENTE NO CONTEXTO HOSPITALAR

A atuação docente no contexto hospitalar é sustentada por uma base teórica sólida, que reúne princípios da pedagogia, da psicologia, da saúde e dos direitos humanos. Esses fundamentos orientam o trabalho do educador hospitalar e garantem que a prática pedagógica seja sensível, ética e efetiva diante das especificidades do ambiente hospitalar e das condições de saúde dos alunos atendidos.

Um dos principais pilares teóricos dessa atuação é o conceito de educação inclusiva, que assegura o direito de todos à aprendizagem, independentemente de suas condições físicas, emocionais ou sociais. A pedagogia hospitalar concretiza esse princípio ao adaptar o processo educativo às necessidades individuais de crianças e adolescentes em tratamento, reafirmando a educação como um direito inalienável.

A atuação docente nesse contexto também se apoia em princípios da Educação Especial, especialmente no que diz respeito à elaboração de planos pedagógicos individualizados e na articulação com equipes multidisciplinares. Essa integração entre educação e saúde exige um olhar interdisciplinar, no qual o professor dialoga com médicos, enfermeiros, psicólogos e assistentes sociais para garantir uma abordagem integral ao estudante.

Além das bases teóricas, a base constitucional também fundamenta a prática pedagógica nas classes hospitalares, orientada por documentos legais e normativos, como o Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990), que assegura o direito à educação a todas as crianças. A seguir, em 1995 o Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA) publicou a resolução nº 41, que trata dos direitos da criança e do adolescente hospitalizados de desfrutar de alguma forma de recreação e acompanhamento do currículo escolar durante sua permanência hospitalar.

A seguir, em 2001, o Conselho Nacional de Educação (CNE) publicou a Resolução nº 2, que instituiu as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica e organizou o atendimento educacional especializado para alunos que estivessem impossibilitados de frequentar à escola por razões

de saúde. A deliberação estabeleceu a necessidade de flexibilização do currículo, estratégias de avaliação adaptadas às necessidades específicas de cada estudante, e trata da formação continuada de professores que atuam nas classes hospitalares e no atendimento pedagógico domiciliar, para que possam desenvolver as competências necessárias dos alunos.

Esses instrumentos reforçam a responsabilidade do Estado em garantir o acesso à educação em qualquer circunstância e indicam que a atuação docente hospitalar se nutre na interdisciplinaridade, promovendo a articulação entre a equipe pedagógica e os profissionais de saúde, posto que "[...] educação e saúde precisam caminhar juntas para um diálogo cada vez mais consistente e significativo" (Rocha; Passeggi, 2019, p. 119).

Nesse contexto, é importante destacar que a pedagogia hospitalar se divide em três modalidades de ensino: Classe Hospitalar, Brinquedoteca, Recreação Hospitalar. Essa organização busca desenvolver estratégias para garantir o desenvolvimento e o bem-estar dos alunos internados ou em tratamento. As ferramentas para o trabalho docente precisam ir além da competência técnica, precisa de acolhimento, afetividade e reconhecimento das dificuldades com seu local e público de atuação.

Segundo Laureano e Lucon (2023), os desafios vão além do processo de ensino-aprendizagem, se trata de lidar com a desvalorização salarial e profissional e com a relação familiar dos alunos, enfrentando frustrações e inseguranças. Além disso, a docência na classe hospitalar lida com a necessidade de desenvolver atividades, materiais e recursos adequados e adaptados, para que o aluno possa enfrentar os desafios impostos por cada tipo de situação voltado para a evolução e crescimento psicológico, cognitivo e para que o aluno não perca seu aprendizado educacional da escola de origem.

Uma das estratégias que o pedagogo tem de essência é a criatividade e habilidade de desenvolver e planejar suas atividades por meio de jogos e atividades terapêuticas, uma vez que a sua atuação "[...] favorece a associação do resgate, de forma multi/inter/transdisciplinar, das condições desatentas do organismo, de saúde e bem estar, ao resgate de humanização e de cidadania". (Matos; Mugiatti, 2014 p. 29).

Os alunos que estão sendo atendidos nos hospitais vêm trazendo em sua bagagem uma trajetória escolar, por vezes, defasada, prejudicada por

conta de sua patologia, da ausência da escola regular. Isso delimita mais um desafio para os pedagogos, que é planejar atividades que possam desenvolver não só as competências dos conteúdos educacionais, mas que possibilitem desenvolver a imaginação, a criatividade, o raciocínio e a memorização, por exemplo.

A transdisciplinaridade é a fonte do trabalho pedagógico nas classes hospitalares, que desenvolve benefícios tanto cognitivos, quanto emocionais e motores. De acordo com Wolf (2007, p. 3), a prática do pedagogo acontece "através das variadas atividades lúdicas e recreativas como a arte de contar histórias, brincadeiras, jogos, dramatização, desenhos e pinturas, a continuação dos estudos no hospital".

A atuação docente hospitalar se fundamenta na integração de saberes e práticas, na humanização do ambiente e no acolhimento familiar, ou seja, vai além da legitimidade acadêmica e curricular do acompanhamento educativo. Por isso, a atuação conjunta entre educação e saúde é essencial para o sucesso do trabalho pedagógico em hospitais, pois permite uma compreensão mais ampla das necessidades do aluno e a construção de estratégias adequadas ao seu contexto, garantindo que o trabalho pedagógico seja não apenas instrucional, mas também acolhedor, respeitoso e adaptado às singularidades do aluno hospitalizado. De acordo com Rocha e Passeggi (2010, p. 118),

> mediar, no hospital, as relações e aprendizagens nesse lugar de busca pela vida é um papel a ser desempenhado pelo profissional de educação com alegria, sorrisos, afetividade, tranquilidade e disposição para ouvir sensivelmente vozes e silêncios.

Ao trabalhar em conjunto com médicos, enfermeiros, psicólogos e assistentes sociais, o pedagogo contribui não apenas com práticas pedagógicas, mas também com ações que promovem o bem-estar emocional e cognitivo do paciente. Essa cooperação possibilita a construção de um ambiente mais acolhedor e favorável à recuperação, respeitando as necessidades específicas de cada criança. Além disso, fortalece o reconhecimento da educação como um direito essencial mesmo em contextos

de internação, evidenciando a importância do trabalho transdisciplinar e a inserção do pedagogo como parte efetiva das equipes de saúde.

Portanto, a atuação docente no contexto hospitalar exige uma compreensão sólida dos fundamentos teóricos que orientam o ensino e a aprendizagem em ambientes complexos e multidisciplinares. Esses fundamentos possibilitam a integração entre teoria e prática, promovendo uma formação mais efetiva e humanizada.

LEVANTAMENTO E DISCUSSÕES SOBRE A PEDAGOGIA HOSPITALAR NA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O desenvolvimento deste estudo se baseou na leitura dos artigos selecionados na base de dados da Scielo, em que se identificou três pesquisas tratando sobre o tema da Pedagogia Hospitalar e dos desafios da atuação docente nesse contexto.

Para começar, Souza e Rolim (2019) falam de uma pesquisa desafiadora onde a criança tinha uma vontade de estar ativa, vivendo experiências comuns da sua idade, mas que por conta da internação foi completamente modificada. As autoras, observaram as necessidades da criança em estar perto de outras, cuja socialização contribuiu para a motivação e recuperação.

O trabalho e Souza e Rolim (2019) dá visibilidade a voz das professoras, a partir de entrevistas gravadas e transcritas como um levantamento de dados, cujo trabalho se desenvolve na cidade de Palmas, no Tocantins. O trabalho evidencia que são grandes as dificuldades de exercer essa função em um ambiente hospitalar, primeiro pela dificuldade de encontrar profissionais capacitados e também pela desmotivação no ambiente hospitalar.

As autoras investigam a atuação pedagógica no ambiente hospitalar, com foco na experiência de professoras que trabalham com crianças em tratamento de saúde em um hospital público infantil na cidade de Palmas, Tocantins. O objetivo central da pesquisa é compreender o processo educacional hospitalar, suas possibilidades e desafios, a partir da perspectiva das docentes.

A pesquisa utiliza uma abordagem qualitativa, com estudo de caso e entrevistas semiestruturadas aplicadas a duas professoras, que atuam na brinquedoteca do hospital, espaço onde desenvolvem atividades lúdicas voltadas principalmente ao público da Educação Infantil e dos primeiros anos do Ensino Fundamental.

Os resultados evidenciam que, apesar de existirem avanços legais e estruturais, como a implantação da brinquedoteca e a presença de profissionais da educação, ainda há fragilidades significativas. Não existe, por exemplo, uma classe hospitalar formal, o que impede a continuidade do

processo de escolarização das crianças hospitalizadas. As atividades desenvolvidas se concentram na promoção do bem-estar emocional, na tentativa de amenizar o sofrimento da internação, mas não garantem o direito pleno à educação, pois “apesar da legislação garantir o direito à educação, na prática, ainda se observa um distanciamento entre a norma e a realidade vivida pelas crianças hospitalizadas” (Souza; Rolim, 2019, p. 4).

As professoras relataram diversos desafios, como a resistência inicial da equipe de saúde, a falta de materiais pedagógicos, a escassez de formação específica para atuar em ambiente hospitalar e a necessidade de sensibilização contínua sobre a importância da educação para o desenvolvimento da criança, mesmo em situação de doença. Muitas vezes, elas recorrem a iniciativas próprias, como bazares, para arrecadar recursos para a brinquedoteca.

O estudo de Souza e Rolim (2019) conclui que a pedagogia hospitalar é um direito garantido por lei, mas que ainda precisa ser efetivamente implementado. O ambiente hospitalar deve promover não apenas o cuidado com a saúde física, mas também o desenvolvimento emocional, social e educacional da criança. A atuação das professoras é central nesse processo, demonstrando resistência e dedicação para assegurar que o hospital seja também um espaço de aprendizagem e preservação da infância.

Santos, Conceição e Cavalcante (2019) trataram da importância das classes hospitalares como um instrumento fundamental para assegurar o direito à educação de crianças e adolescentes em tratamento médico prolongado. A pesquisa tem como foco a experiência da classe hospitalar Semear, localizada no Hospital Universitário Oswaldo Cruz (HUOC), no Recife, Pernambuco, sendo a primeira desse tipo no estado.

O estudo foi baseado em um levantamento de dados a partir de análise documental, observações registradas em diário de campo e entrevista com professora e estudantes/pacientes da classe hospitalar Semear, em Recife, que surgiu em 2015, a partir do Projeto Girassol, idealizado pelo Grupo de Ajuda à Criança Carente com Câncer (GAC-PE), em parceria com a Prefeitura do Recife e outras instituições. Essa iniciativa visa garantir que estudantes em situação de internação por doenças como o câncer possam dar continuidade ao seu processo educacional, mesmo fora do ambiente escolar tradicional.

O estudo mostra que a atuação do pedagogo hospitalar é central nesse contexto. Esse profissional precisa adaptar o planejamento pedagógico à realidade física, emocional e cognitiva de cada aluno, respeitando seu estado de saúde. As atividades realizadas são individualizadas, com foco em metodologias lúdicas e significativas, utilizando jogos, desenhos, leitura, tecnologia e materiais pedagógicos específicos. Além disso, o atendimento pode ocorrer tanto na sala da classe hospitalar quanto no próprio leito do paciente.

Outro aspecto importante discutido no artigo é a mediação entre a classe hospitalar e a escola de origem do estudante. Essa comunicação visa garantir a continuidade curricular e facilitar o retorno do aluno ao seu ambiente escolar após a alta médica. No entanto, a pesquisa evidencia que esse processo ainda apresenta fragilidades, como a ausência de políticas públicas efetivas que sistematizem esse fluxo de informações. Muitas vezes, essa mediação depende exclusivamente da iniciativa da professora ou dos próprios pais, o que gera sobrecarga e insegurança.

A pesquisa de Santos, Conceição e Cavalcante (2019) foi desenvolvida com base em uma abordagem qualitativa e utilizou como instrumentos a análise documental, observações participantes em sala de aula e entrevista semiestruturada com a professora responsável. A classe observada atendia 17 estudantes/pacientes, com idades entre 4 e 14 anos, em regime de multisseriado.

As observações revelaram que o processo de ensino-aprendizagem é dinâmico e depende das condições físicas e emocionais dos estudantes, sendo constantemente ajustado. O estudo demonstrou também que na época 28% dos estudantes estavam atrasados de um a três anos em sua escolaridade e 12% já nem frequentavam mais a escola regular. De acordo com Santos, Conceição e Cavalcante (2019, p. 7) “a professora atua como mediadora, articulando conhecimentos escolares às condições reais de aprendizagem das crianças, respeitando suas subjetividades, afetos e potencialidades”.

Os resultados da pesquisa demonstram que a classe hospitalar Semear tem papel essencial na prevenção da evasão escolar e no fortalecimento da autoestima dos estudantes. Além disso, reforça a importância de o pedagogo hospitalar possuir formação específica, sensibilidade humanística e

conhecimentos básicos sobre o contexto da saúde, para atuar de forma eficaz e integrada com a equipe multiprofissional do hospital.

O trabalho de Santos, Conceição e Cavalcante (2019) chama atenção para a necessidade de ampliar essa modalidade para outros hospitais, investir na formação dos profissionais da educação e estabelecer políticas públicas que garantam, de forma sistemática e equitativa, o acesso à educação em ambientes hospitalares. A escolarização em hospitais deve ser entendida como um direito do cidadão, e não como um benefício eventual.

A pesquisa de Ferreira e Pessoa (2023) traça seus estudos sobre o acompanhamento pedagógico hospitalar com crianças em processo de alfabetização, que têm diagnóstico de câncer. O estudo se desenvolveu no setor de oncologia de um hospital público do Recife. A pesquisa parte da compreensão de que o afastamento escolar causado pela hospitalização pode trazer prejuízos significativos à aprendizagem e ao desenvolvimento emocional, afetivo e social das crianças, especialmente no período crucial da alfabetização.

O estudo tem como objetivos específicos: verificar o conhecimento de mães e professoras sobre as leis que garantem o direito à educação em ambiente hospitalar; analisar a relação entre a escola de origem e a classe hospitalar no processo de alfabetização; e identificar as práticas pedagógicas adotadas pelas professoras nesse contexto.

A metodologia utilizada foi qualitativa, baseada em observações diretas e entrevistas semiestruturadas com uma professora da classe hospitalar e três mães de crianças internadas. Também foram realizadas análises de conteúdo e registros em diário de campo. As observações revelaram a complexidade do ambiente hospitalar e a exigência de competências específicas por parte do pedagogo, como sensibilidade, flexibilidade, ética e capacidade de trabalhar em equipe multidisciplinar.

As professoras atuam com turmas multisseriadas e trabalham diariamente com atividades adaptadas à condição clínica dos estudantes, respeitando seus limites físicos e emocionais. Quando possível, as crianças são levadas até a sala da classe hospitalar; caso contrário, o atendimento é feito no próprio leito. As práticas de alfabetização são desenvolvidas de forma

transversal, integrando conteúdos com atividades lúdicas, leitura, escrita e produção de textos, respeitando o ritmo de cada aluno.

Segundo Ferreira e Pessoa (2023), o contato com a escola de origem é estabelecido por meio de uma carta enviada pelas professoras da classe hospitalar, solicitando informações sobre o aluno e seu currículo. As atividades são encaminhadas e posteriormente adaptadas às necessidades das crianças hospitalizadas. As professoras realizam planejamento semanal para definir as estratégias pedagógicas mais adequadas. Segundo as autoras:

> [...] o acesso à pedagogia hospitalar proporciona à criança e ao adolescente em situação de hospitalização, não só a continuidade do processo de escolarização, mas oferece perspectiva de futuro, contribui para a tão almejada cura, para o prosseguimento de projetos de vida. (Ferreira; Pessoa, 2023, p.1).

Além disso, as autoras chamam atenção para os desafios relacionados à legislação e à falta de regulamentação efetiva da pedagogia hospitalar no Brasil. Embora existam leis, como a Lei nº 13.716/2018, que garante o direito à educação para crianças em tratamento de saúde, essas normas ainda são pouco conhecidas pela população e mal implementadas pelo poder público. As mães entrevistadas relataram desconhecer tais direitos antes do contato com a classe hospitalar.

Ferreira e Pessoa (2023) concluem que o acompanhamento pedagógico hospitalar é fundamental não apenas para garantir a continuidade da escolarização, mas também para fortalecer a autoestima, a esperança e o vínculo das crianças com a vida social. A classe hospitalar atua como espaço de resistência, cuidado e reconstrução de sonhos, reafirmando que o direito à educação deve ser assegurado em todos os contextos, inclusive nos mais delicados, como o da internação hospitalar.

Por fim, as autoras defendem a urgência de novas pesquisas, mais divulgação dos direitos e a efetiva implementação de políticas públicas que garantam o acompanhamento pedagógico hospitalar como direito assegurado a todas as crianças em tratamento de saúde.

Pode-se concluir, nessa etapa de discussão dos dados, que os três artigos analisados falam sobre o mesmo assunto, com especificidades para

cada objeto de estudo. Todos os autores comungam na defesa do direito às classes hospitalares e na urgência de mais estudos e pesquisas na área.

É importante destacar que as três pesquisas revelam as dificuldades de atuação docente e de reconhecimento profissional, uma vez que além de lidar com conteúdos didáticos, também é preciso oferecer um contexto seguro e emocionalmente confortável para os alunos hospitalizados, buscando estabelecer uma comunicação com o ensino escolar. Os docentes tem o duplo desafio de motivar os alunos e de planejar para turmas multisseriadas, garantindo a efetividade do processo de ensino-aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES

Ao longo do trabalho foi possível verificar que o pedagogo em ambiente hospitalar desempenha importante papel nas práticas pedagógicas com os alunos hospitalizados motivando a inteligência, a criatividade, a autoestima e a aprendizagem. A atuação pedagógica nesse contexto também visa minimizar os impactos do afastamento escolar, proporcionando a interdisciplinaridade no atendimento dos estudantes em tratamento de saúde.

Nesse caso, os profissionais de educação que atuam em contexto hospitalar ou em domicílio, são aliados da equipe de saúde que atende os pacientes/alunos, buscando o seu desenvolvimento integral.

A partir da leitura dos artigos e das fundamentações teóricas e legais, foi possível perceber que trabalhar nessa área é uma tarefa, em que se conquista o espaço e reconhecimento na sociedade a passos lentos, por ser uma área de pouca visibilidade.

Este trabalho demonstrou que os direitos de educação devem ser garantidos para todos, independente de quem são e de que condição estejam os alunos. Implementando desafios de flexibilização de currículo e estratégias de planejamento pedagógicos para atender às especificidades de cada estudante, acolhendo suas necessidades e dificuldades.

O estudo bibliográfico também permitiu identificar uma lacuna na base de dados da Scielo quanto ao número de pesquisas sobre a temática, deixando a possibilidade de pesquisas futuras em novas plataformas de dados, e inclusive de outras fontes de estudo como teses e dissertações.

A análise conjunta dos três artigos revelou que, embora em estágios diferentes de institucionalização, a pedagogia hospitalar é uma realidade necessária e potente na promoção de direitos. A atuação das professoras em contextos hospitalares demonstra comprometimento, sensibilidade e criatividade, mesmo diante da precariedade estrutural e da ausência de políticas públicas consistentes.

O que emerge desses estudos é a necessidade urgente de formação específica para pedagogos hospitalares, de melhor articulação com as escolas de origem e de implementação efetiva da legislação vigente. A classe

hospitalar não é apenas uma extensão da escola, mas um espaço de acolhimento, resistência e esperança.

Outro ponto comum é a função social e emocional da classe hospitalar, uma vez que a presença do ensino no ambiente hospitalar oferece às crianças uma sensação de normalidade, continuidade e inclusão, fundamentais para seu desenvolvimento e recuperação, pois contribui para a construção de projetos de vida, no resgate da autoestima e no enfrentamento da doença.

Além disso, se destaca o fato de que mesmo a educação sendo um direito constitucional e legalmente assegurado, especialmente com a sanção da Lei 13.716/2018, que prevê o atendimento escolar em regime hospitalar e domiciliar, as pesquisas mostram que, na prática, o direito ainda é frágil e mal implementado.

O presente trabalho revelou que são necessários mais estudos práticos sobre o tema, com visitas em classes hospitalares, para que se nutra uma maior fonte de dados acadêmicos. Uma vez que a formação inicial em Pedagogia não capacita especificamente para o trabalho com o ensino hospitalar, uma vez que faltam estudos teórico-práticos sobre a temática. E com isso, espera-se que este trabalho sirva como fonte de informações para outras pesquisas, bem como motivação para entender mais sobre o assunto, permitindo refletir sobre a atuação do pedagogo em vários segmentos, não somente em ambiente escolar formal.

O pedagogo hospitalar representa uma peça-chave na promoção da equidade no acesso à educação, assegurando que nenhuma criança ou adolescente seja deixado para trás por motivo de saúde. Seu trabalho reforça o princípio de que aprender é um direito de todos, em qualquer lugar e circunstância.

Portanto, a pedagogia hospitalar é uma expressão concreta do direito à educação para todos, em qualquer circunstância. Ela une cuidado, sensibilidade e conhecimento, mostrando que é possível transformar o hospital em um espaço de aprendizagem, acolhimento e construção de sentido, mesmo em momentos de grande fragilidade.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Celi de Almeida. **A classe hospitalar no Brasil e o papel do profissional docente**. Trabalho de Monografia apresentado ao Programa de Pós-Graduação Lato Sensu Em Formação De Professores - Ênfase Magistério Superior do Instituto Federal De Educação, Ciência E Tecnologia (IFSP), Campus São Paulo. 2014, 44 p.

BRASIL. **Lei nº 8.069**, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente, e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 1990.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial**. Livro 1. Brasília: MEC/SEESP, 1994.

BRASIL. CONANDA. **Resolução nº 41**, de 17 de outubro de 1995. Dispõe sobre os Direitos da Criança e do Adolescente Hospitalizados. Diário Oficial da União. Brasília, Seção I, p. 163/9-16320, 1995.

BRASIL, Conselho Nacional da Educação/Câmara da Educação Básica. **Resolução CNE/CEB nº 2**, de 11 de setembro de 2001. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Conselho Nacional da Educação, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. **Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar**: estratégias e orientações. Brasília: MEC; SEESP, 2002.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Revista Educação & Sociedade**, Campinas, n. 79, p. 257-272, Ago, 2002.

FERREIRA, Emanuelle da Silva; PESSOA, Ana Cláudia Rodrigues Gonçalves. Acompanhamento pedagógico hospitalar a crianças com câncer em processo de alfabetização. In: **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v.39, p. 1-12, 2023.

FONSECA, Eneida Simões da. A Situação brasileira do atendimento pedagógico-educacional hospital. In: **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 25, n. 1, Jan/Jun. 1999b.

LAUREANO, Franciele Aparecida da Silva; LUCON, Cristina Bressaglia. Como surgiu a classe hospitalar no Brasil: as vivências, metas e desafios de um pedagogo. In: **Revista Consciesi** – revista Científica do Centro Universitário de Itapira, v. 04, nº 1, maio 2023, p. 1-18.

MATOS, E. L. M.; MUGIATTI, M. T. F. **Pedagogia Hospitalar**: a humanização integrando educação e a saúde. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

Minayo, M. C. S. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade (32ª ed.). Vozes, 2014.

ROCHA, S. M. da; PASSEGGI, M. da C. Classe hospitalar: um espaço de vivências educativas para crianças e adolescentes em tratamento de saúde. **Revista @mbienteeducação**, São Paulo, v. 2, n.1, p. 113-121.

SANTOS, Rafael Bruno Gomes dos; CONCEIÇÃO, Cláudia Cristina da; CAVALCANTE, Tícia Cassiany Ferro. A importância da classe hospitalar Semear do Recife no processo de continuidade da escolarização dos estudantes/pacientes com câncer. In: **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 100, n. 256, p. 633-650, set./dez. 2019.

SOUZA, Zilmene Santana; ROLIM, Carmem Lucia Artioli. As vozes dos professores na pedagogia hospitalar: descortinando possibilidades e enfrentamentos. In: **Revista Brasileira Educação Especial**, Bauru, v.25, n3, p.403-420, Jul.-Set., 2019.

WOLF, Rosângela Abreu do Prado. Pedagogia Hospitalar: a prática do pedagogo em instituição não escolar. **Revista Conexão,** Ponta Grossa, n. 3, p. 49–53, 2007.